



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB - CAMPUS IV  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR  
COMPETENTE**

**FRANCISCA LUCIANA DO AMARAL**

CATOLE DO ROCHA – PB  
2013

**FRANCISCA LUCIANA DO AMARAL**

**O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR  
COMPETENTE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Agrárias – campus IV – da Universidade Estadual da Paraíba como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Marcos Rosendo

A485t Amaral, Francisca Luciana do.

O texto literário no ensino fundamental: possibilidades para a formação de um leitor competente / Francisca Luciana do Amaral. – Catolé do Rocha, PB, 2013.

21 f.

Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Letras)  
– Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

Orientação: Prof. Esp. José Marcos Rosendo de Souza,  
Departamento de Letras e Humanidades.

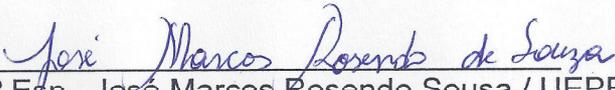
1. Método de leitura. 2. Instituição escolar. 3.  
Afetividade. I. Título.

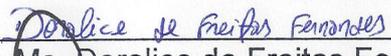
21. ed. CDD 372.41

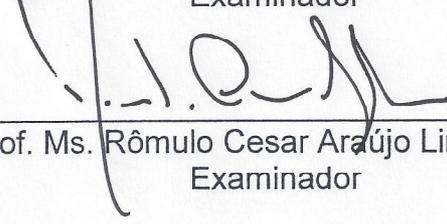
FRANCISCA LUCIANA DO AMARAL

**O TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR  
COMPETENTE**

Aprovada em 04 de Setembro de 2013.

  
Prof.º Esp. José Marcos Rosendo Sousa / UEPB  
Orientador

  
Prof. Ms. Doralice de Freitas Fernandes/ UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms. Rômulo Cesar Araújo Lima/UEPB  
Examinador

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria de Lourdes Pereira do Amaral e Lourival do Amaral (em memória) pelo apoio incondicional durante toda a minha caminhada, por me ajudar e me compreender em todos os momentos. Muito obrigada!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder a dádiva de chegar até aqui, pela força e sabedoria que me foi dada em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a minha família por sempre me apoiar e me dar muito apoio para que o desânimo e as dificuldades encontradas, pudessem me fazerem desistir.

Aos meus pais Maria de Lourdes e Lourival do Amaral (em memória) e a meu filho que foi a maior benção no início do curso.

Agradeço ao meu esposo Rizomar Otaviano pela imensa ajuda e compreensão, e por sempre estar presente em todos os momentos de minha vida me dando força para não desistir, muito obrigada, te amo demais!

Agradeço a minha avó Vicência e a minha tia Elenilda pela força a enfrentar os desafios que por ventura surgissem.

A todos os professores do curso, cujo tive oportunidade de conhecer e serviram como base para a minha formação e a meu orientador pela a sua atenção na elaboração desta trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho que sempre me deram força e principalmente a meu chefe que sempre me incentivou para que eu prosseguir-se com o curso e pudesse dar oportunidade das prestações de serviços em sua empresa o Sr. Francisco de Almeida.

Agradeço aos meus colegas pela amizade e companheirismo, a Silmara que sempre foi o meu anjo terrestre, Monara, Daiana, Fabíola, Janini, Samuel, Ilma, Maria, Geane e aos demais colegas curso, e ao meu grande amigo Francisco Neto (Irmão Neto) pelo incentivo nos momentos mais difíceis do curso e a Elis Regina pelos incômodos surgidos.

Por fim agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram nesta grande conquista. Muito obrigada!

## RESUMO

A leitura é um processo de compreensão do mundo e sabe-se que o gostar de ler não ocorre rapidamente e perpassa, principalmente, o papel do professor. Diante disso, este trabalho, de caráter bibliográfico, visa descrever as considerações de um trabalho de pesquisa que adotou como objetivo geral investigar as estratégias que permeiam o desenvolvimento afetivo pela leitura. Nele propõe-se a análise dos métodos de leitura objetivando refletir sobre suas implicações positivas ou negativas quanto ao desenvolvimento de uma prática de leitura na instituição escolar enquanto prática social, afetiva e cognitiva. Quanto à fonte teórica utilizada, pode-se ressaltar os estudos de Kleiman (2004), Aguiar e Bordine (1993), Kato (2004), Koch (2004), Travaglia (2002) e os Parâmetros Curriculares Nacionais(2001), etc., julgados, aqui, essenciais à compreensão dos saberes necessários à formulação de práticas de leitura que favoreçam não só a aprendizagem cognitiva, como também, que promovam o desejo e anseio pelo ato de ler. Nessa perspectiva, seus resultados devem ultrapassar os limites da escola, pois formar leitores é, antes de tudo, reconhecer-se como tal. Dessa forma, julga-se de fundamental importância a inserção do profissional da educação na leitura, não apenas como uma obrigação ou necessidade, mas como elo na consolidação da humanização, da continuidade cognitiva e, principalmente, como ponto de partida para a inserção dos educandos na esfera física e metafísica da leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos de leitura. Instituição. Escolar. Afetividade. Cognição.

## ABSTRACT

Reading is a process of understanding the world and it is known that enjoy reading does not occur quickly and pervades, especially the role of the teacher. Thus, this work, bibliographical, aims to describe the considerations of a research that took aim at investigating the strategies that underlie affective development in reading. It is proposed that the analysis of the read methods in order to reflect on their positive or negative implications for the development of a practice of reading in the school as a social practice, affective and cognitive. Regarding the theoretical source used can highlight the studies Kleiman (2004), Aguiar and Bordine (1993), Kato (2004), Koch (2004), Nóbrega and Pinheiro (2006), Travaglia (2002) and the National Curricular Parameters (2001) tried, here are essential to the understanding of knowledge necessary for formulation of reading practices that promote not only cognitive, but also, promote the desire and longing for the act of reading. In that perspective, the results exceed the limits of school because educating readers is, above all, recognize themselves as such. Thus, it is considered of fundamental importance the integration of vocational education in reading, not only as an obligation or necessity, but as a link on the consolidation of the humanization of cognitive continuity and mainly as a starting point for the inclusion of learners in physical and metaphysical reading.

**KEYWORDS:** Methods of reading. School Social. Affective. Cognitive.

## SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	08
2	OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	10
3	CONHECER E RECONHECER-SE INTEGRANTE DE UMA SOCIEDADE LETRADA .....	
4	O TEXTO LITERÁRIO, A APRECIÇÃO ESTÉTICA E O ENTRETENIMENTO.....	13
	REFERÊNCIAS .....	21

## INTRODUÇÃO

A formação das competências comunicativas, objetivo do ensino de língua, não pode ser dissociada das abordagens utilizadas pelo professor. O texto enquanto unidade do ensino de língua torna-se o principal instrumento para a construção dessas competências. O letramento, história, geografia ou quaisquer outros saberes pressupõe o ato de ler, sem ele a integração dos indivíduos na sociedade é insatisfatória, visto que as “letras” são de suma importância para sua integração efetiva nesta sociedade predominantemente letrada.

O ato de ler pressupõe não só alguém capaz de decodificar e escrever, mas indica a formação do indivíduo consciente de seu papel sócio-histórico, capaz de ler e entender aquilo que lê e de construir e reconstruir os textos que permeiam o seu dia a dia. Entretanto, são notórias as inúmeras dificuldades do educador em proporcionar a leitura como método libertador<sup>1</sup> e, além disso, de fazer da leitura um momento de prazer.

E quando se trata de ensino-aprendizagem de leitura, percebe-se a necessidade do professor de elaborar planos estratégicos, ações que direcionem ao ensino de leitura no qual o aluno seja provocado a compreender o texto e interagir com o mesmo. Urge, portanto, a necessidade de se refletir sobre as concepções e abordagens teórico-metodológicas que podem ser adotadas, tanto no planejamento quanto na execução das ações planejadas, visto que as concepções subjazem as práticas do professor.

Consciente dessa realidade se propõe realizar algumas considerações sobre a leitura nas aulas de Língua Portuguesa, levando em consideração o texto literário. E Diante do que já foi exposto, vale suscitar alguns aspectos referentes à metodologia. Adotou-se o método bibliográfico como procedimento. Dentre os autores podem-se destacar Keliman (2004), Aguiar e Bordine (1993), Pilleti (2000), Maricato (2005), Brasil (2001) e Brasil (1998).

Este trabalho classifica-se como pesquisa descritiva e explicativa, visto que objetiva descrever os métodos de leitura e desenvolver conjecturas sobre o processo de ensino com o texto literário. Foi adotado como geral objetivo investigar as

---

<sup>1</sup>A utilizar o termo leitura libertadora, remete-se, aqui, ao valor semântico usado por Freire em diversas obras de sua autoria, *Pedagogia da autonomia* (2002), *Pedagogia do oprimido* (2004) etc. O termo libertador refere-se ao desenvolvimento das competências desenvolvidas pela leitura na perspectiva do letramento, ou seja, leitura que proporcione a reflexão sobre sujeito na sociedade e, por conseguinte, do processo de luta de classes.

estratégias que permeiam o desenvolvimento da leitura do texto literário, levando em consideração os aspectos provenientes da literatura enquanto arte, apreciação estética e entretenimento.

É de fundamental importância que a escola e, principalmente, os professores, possam ver na leitura um instrumento para a efetivação da cidadania e suas contribuições para a formação afetivo-social. É nisso que consiste a grandeza da leitura e, principalmente, do texto literário; na formação ética, moral, afetiva, crítica e comunicativa. Entretanto, vale ressaltar que para isso acontecer, a escola deve repensar o espaço, as concepções e os métodos de leitura, pois, enquanto o ato de ler for considerado como “mais um” momento de formalismo, obrigação e, às vezes, até mesmo de castigo, esse objetivo não vai se concretizar-se.

Vale ressaltar que para formar leitores é preciso que a prática de leitura seja frequente, mesmo que não seja um horário formal, pois aprender a ler não é algo natural. Para tal, apresenta-se o professor enquanto mediador na construção de uma prática de leitura efetiva na vida escolar e particular de seus alunos. Nesse processo o professor é uma figura fundamental e a leitura uma ferramenta essencial para prática de seu ofício, por isso é fundamental que o professor reconheça-se enquanto leitor.

Vale ainda ressaltar as contribuições do referido trabalho no meio acadêmico no tocante que visa proporcionar a investigação e reflexão sobre os aspectos que permeiam a leitura na instituição escolar. Buscando entender qual a atribuição dada à leitura pela escola e refletir sobre as concepções e métodos adotados pela instituição escolar ao trabalhar a leitura. Nessa perspectiva, objetiva-se contribuir para a reflexão e construção da leitura como um momento privilegiado de ensino e prazer.

## 2 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Do contato com o texto, a partir de trocas entre os interlocutores nasce o prazer de conhecer de imaginar, de inventar a vida. Ler é um ato de sensibilidade e inteligência da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esfera de conhecimentos antes não experimentados e no dizer de Aristóteles nós comovemos e ampliamos a condição humana. Segundo Yunes (2003) *apud* Cobalchini (2007, p. 06) “ler é interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las”.

Consciente da importância da leitura, no discorrer deste capítulo, desenvolver-se-ão algumas questões pertinentes à mesma no Ensino Fundamental. Para tal, faz-se algumas reflexões sobre as concepções e estratégias de leitura suscitadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001). Este documento traz algumas questões de grande relevância para se entender os métodos de leitura em paralelo ao desenvolvimento sociocognitivo das crianças e adolescentes pertencentes a estes ciclos de desenvolvimento.

As concepções de leitura nos PCNs estão ancoradas nos fundamentos epistemológicos do sociointeracionismo, tendo em vista que se prioriza a interação, a criação de sentidos, e, sobretudo o diálogo. Trata-se de uma atividade que compreende processos de seleção, antecipação, inferência e verificação (Brasil, 2001).

Brasil (1998, 69) afirma que “é o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas”.

Ora, se a leitura é apenas um instrumento de decodificação, não cumpre papel principal da linguagem que é a interação, o desenvolvimento das competências comunicativas e nem tampouco a função principal da escola que é promover a socialização. Essas estratégias podem proporcionar a construção de um leitor que interage, que critica que se emociona e que interfere na construção dos sentidos, porque não dizer constrói.

Vale, portanto, ressaltar que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, 69-70)

De acordo com o texto supracitado, os PCNs suscitam a relevância do leitor como produtor de sentidos, como agente no processo de interlocução. Nesse sentido o texto não pode ser concebido como depósito de um saber objetivo, visto que é a partir da interação que se possibilita a compreensão e o sentido do mesmo.

Neste caso, o leitor exerce uma atividade que não se restringe a compreensão, mas a interlocução. Para o seu desenvolvimento é preciso que se adotem estratégias diversas que possibilitem essa interação. Segundo Solé *apud* Lombard e Arbolea (2005, p.2879) “as estratégias de leitura são procedimentos e os procedimentos são conteúdos de ensino, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão de textos.”

Sobre essas estratégias, Lombard e Arbolea (2005) enfatizam, ainda, que no que compete à leitura as mesmas devem considerar dois aspectos, o cognitivo e o metacognitivo, ou seja, deve proporcionar tanto o desenvolvimento crítico como à reflexão sobre o ser homem espiritual, sua humanidade, sensibilidade, afetividade etc. Osakabe *apud* Brasil (2008, p. 49) enfatiza que a função da literatura na escola e nas aulas de português reside no fato de que a mesma:

[...] pode ser um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso do mundo.

As estratégias adotadas devem propiciar tanto o amadurecimento sensível como a capacidade de se posicionar com relação ao texto, à sociedade, ao mundo. Com relação às estratégias, Brasil (2001, p.68) enfatiza ainda que se deve desenvolver a habilidades para “seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência”. Que as estratégias de leitura adotadas em sala

de aula possibilitem “formar um aluno capaz de realizar uma leitura histórica densa do mundo, percebendo a realidade social como construção histórica da humanidade, obra na qual todos têm participação, de forma consciente ou não” (SEFFNER , 2004, p. 109).

### **3 CONHECER E RECONHECER-SE INTEGRANTE DE UMA SOCIEDADE LETRADA**

A literatura sempre teve e tem um papel social de grande importância na sociedade. Segundo Cobalchini (2002) a leitura é um poderoso instrumento para (re)aproximar o indivíduo á vida, proporcionando-o a ampliação de horizontes. Nesse sentido, o texto orienta o leitor e possibilita a sua atualização no ângulo da sua historicidade.

Kock (2004, p.159) enfatiza que “Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para ler o mundo: a princípio o ‘seu mundo’, mas, paulatinamente, todos os mundos possíveis.”

A função social da leitura passa, portanto, pela construção do usuário do sistema de informação, ou seja, é a própria leitura que vai habilitar os indivíduos a se conhecerem, a se pensarem, a se historicizarem e a poderem decidir sobre os rumos da sua história. A leitura permanente pode dimensionar o lugar do homem na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e humanista. A mesma permite o desenvolvimento do pensamento crítico, a construção da própria opinião, o surgimento do desejo através da movimentação das emoções e da sensibilização da inteligência.

Os PCN's afirmam que

A leitura é uma expansão do mundo do leitor. É através dela que buscamos um maior conhecimento que nos inserimos nas diversas culturas. Sendo assim, a leitura não deve ser vista como simples exercício ou prática de idioma, pois é uma forma nova de enxergar a vida e de vê com outros olhos o mundo. (BRASIL, 2001, p.35)

O aspecto supracitado é de grande relevância, visto que ao compreender a leitura como expansão do mundo do leitor, abre-se espaço para investigações interdisciplinares que proporcionem a compreensão da realidade a partir de diversos tipos de conhecimento que, por sua vez, dialogam com a literatura. (história, sociologia, psicologia etc).

Neste contexto, a leitura não pode ser concebida apenas como conhecimento da disciplina de língua portuguesa e, sim, como um sistema de relações interpessoais e entre várias áreas do conhecimento e da expressão do

homem e das circunstâncias vividas. Afinal, como afirma os PCNs, a leitura é assunto interdisciplinar (BRASIL, 2001).

A leitura é um processo de interação entre interlocutores, nesse processo propõe-se que o leitor possa inferir sobre o que diz o texto e ao mesmo tempo salientar o que ele pode dizer do texto, ou seja, a leitura é um momento de relação de saberes construído mediante o posicionamento crítico do leitor.

Piletti (2000, p.17-18) afirma que

Na prática o que se observa é que a escola não vem desenvolvendo as atividades de leitura dessa perspectiva ampla. Sendo função básica da escola ensinar a ler e a escrever, ela vem privilegiando a leitura do escrito em detrimento da leitura do mundo que a criança já faz e trás para a escola e além de negligenciar a importância da interdependência entre essas duas leituras ela vem, em relação a leitura do escrito, enfatizando somente o trabalho de levar a criança a adquirir os mecanismos básicos de grafia que lhe permite o acesso ao mundo do escrito.

Como afirma Piletti, a escola (neste caso, ao tratar dos procedimentos de leitura) tem-se afastado um pouco dos objetivos da leitura. Isto é bastante notório até mesmo nos métodos adotados pelo professor que, em muitos casos, tem a leitura apenas como instrumento para trabalhar elementos linguístico-textuais como classes de palavras, ortografia, vocabulário etc. Essa prática tende a formar leitores passivos, preocupados apenas em decodificar o texto e não compreendê-lo na sua unidade.

Endossando essa perspectiva Kleiman (2004, p.17) descreve que nesse aspecto “o professor utiliza o texto para desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando, para isso, a língua enquanto conjunto de classes e funções gramaticais, frases e orações.” É certo que o texto não pode ser dissociado dos elementos linguístico-gramaticais, entretanto a utilização do ato de ler apenas com esse objetivo pode causar “recusas” do aluno quanto à leitura, visto que a mesma restringe a utilização do texto apenas ao uso sintático, desprezando a interpretação e interação dos alunos com o texto.

Dessa forma a leitura assume um caráter extremamente formalista e monótono, visto que seu objetivo é tão somente “linguístico-textual”, visando apenas a consolidação de conceitos da norma padrão da língua.

A interação dos alunos promovida pela leitura pode facilitar a compreensão da sociedade. Por meio dela (a leitura) e do contexto sociocultural dos alunos, pode-se

alcançar maior participação dos educandos nas atividades escolares. Ora, é certo que os aspectos socioculturais “condicionam”, ou melhor, estão intimamente ligados á formação das ideias do indivíduo, por isso, a leitura pode promover a construção de uma visão de mundo ampla, dinâmica e liberta, pois, tende a possibilitar a “visão” numa perspectiva dialética através da multiplicidade cognitiva proporcionada pelo ato de ler.

Ao se conceber o ato de ler como um processo dinâmico, naturalmente, se está priorizando a formação de um leitor crítico e criativo, é evidente que a formação desse leitor não depende exclusivamente da escola, mas cabe a ela uma parcela da responsabilidade nesse trabalho. Para Moreira e Motta (2001) existem algumas medidas que devem avaliar se realmente houve uma boa compreensão do texto; é tanto responder no geral do que ele trata como também qual a opinião do autor sobre a questão posta em discussão e os argumentos utilizados por ele para fundamentar sua discussão.

Muitos educadores não compreendem o porquê das dificuldades de seus alunos no que competem as competências de leitura. Em alguns casos, falta esclarecimento de que o ato de ler é um processo que, por sua vez, passa por etapas no seu desenvolvimento.

O professor como facilitador desse processo, deverá buscar meios e atividades que gerem prontidão para a leitura, Ler é assumir-se como sujeito da própria história. É ter consciência dos processos que interferem na sua existência como ser social e ser político. Para efetivação desses conceitos é necessário, inicialmente, a disposição reflexiva quanto ao processo de leitura e a conscientização de que as mudanças são necessárias. Um fato relevante sobre a leitura é inebriantemente assustador. Como formar leitores se os próprios professores não se reconhecem como tais? Isso é um sério problema, talvez, o maior de todos os que estão envolvidos no desenvolvimento do prazer pela leitura.

É fundamental que os professores demonstrem-se leitores e amantes da leitura, ler para as crianças e demonstrar envolvimento com a leitura pode contribuir de maneira ímpar a formação de leitores, que não veem na leitura apenas uma necessidade, mas veem nela um momento privilegiado de ensino, reflexão e, principalmente prazer. Antunes, (2004, p.37) afirma que “[...] quando trabalhamos com a criança – mas muito mais – quando lemos para a criança, entramos num

ambiente de parceria, de ‘conspiração’ que possivelmente é maior benefício que só conseguimos quando lemos em voz alta.”

Pode-se então coligir que a leitura assume um caráter individual e social. Individual porque proporciona a emancipação crítica e social, porque faz o educando perceber outras vozes que circulam na sociedade, é, portanto, um ato de interação e humanização, pois é notório que através da linguagem o homem torna-se humano<sup>2</sup>, pois a língua nos proporciona a interação social. Sobre isso Aguiar e Bordine (1993, p. 131) afirmam que:

[...] ler é humanizar-se, reconhecer-se, uma vez que o escritor é aquele que “mais do que ninguém, ausculta o seu povo; que renuncia a muitas coisas, impulsionado por uma necessidade profunda de expressão; que sonda as possibilidades vivas da língua; [...] onde é possível auscultar a própria voz e a voz de seus irmãos. Por isso, a leitura que efetivamente penetre um texto só pode ser participante e rica, a nível individual e social. E é esta leitura que deve ser tomada como imperativo de uma educação humanizante e emancipadora.

Acredita-se que essa é uma das grandes contribuições da literatura para a formação do sujeito, a humanização. O “resgate” dos aspectos sensíveis que declinam cada vez mais na sociedade moderna. Becker *apud* Maricato (2005, p.26) afirma que “o professor precisa tornar-se leitor porque os indivíduos aprendem a ler com os gestos de leitura do outro” e que, portanto, adote a prática de leitura como forma de incentivar seus alunos ao ato de ler.

---

<sup>2</sup> O termo humano, aqui utilizado, está sendo usado no sentido antropológico do termo, sobre a sensibilidade, racionalidade, capacidade e abstração da linguagem, produção, acúmulo e transmissão da cultura.

#### 4 O TEXTO LITERÁRIO, A APRECIÇÃO ESTÉTICA E O ENTRETENIMENTO

Literatura num sentido restrito significa “arte da palavra”, ou seja, é a arte que se utiliza da linguagem (verbal) como instrumento de criação, linguagem essa que se diferencia dos demais usos da língua por ser extremamente conotativa e, por sua vez, carregada de significados. Consciente do caráter artístico da literatura pode-se inferir que a mesma contribui para o desenvolvimento crítico dos educandos, tendo em vista que a mesma estabelece múltiplas relações com as demais formas de conhecimento com a história, geografia, sociologia, psicologia, filosofia etc. pode-se ainda coligir que a literatura é de suma importância no tocante que proporciona a construção do “ser”, ou seja, dos aspectos sensíveis indispensáveis ao convívio social. Assim pode-se atribuir a literatura uma função extremamente humanizadora. Candido (2000) *apud* Ministério da educação (2008, p. 54) descreve essa significativa característica literária e sua importância para o ensino:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensiva e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Dessa forma a literatura torna-se indispensável à formação do indivíduo, tendo em vista que a mesma pode contribuir significativamente na formação moral e afetivo-social dos educandos.

Levando em consideração que a família e a escola são os dois maiores aparelhos ideológicos mais presentes na vida de uma criança, pode-se inferir que a instituição escolar assume um importante papel na formação moral, ética e humana dos educandos. Vale ainda ressaltar que a literatura pode assumir o papel de instrumento na consolidação desse objetivo. Diante de uma sociedade extremamente “amoral” e “antiestética” vale ressaltar a beleza do ser não só na educação infantil, mas em todas as etapas da educação secular e escolar.

Siqueira Neto (2007, p. 40) afirma que:

A responsabilidade de pais e educadores faz a diferença durante a formação educacional. Esse conjunto de aspectos aumenta o grau de domínio que se tem sobre as conseqüências vindouras, proporcionando, dessa forma, opções escolher melhor o que pensar e agir, levando-se em conta a moral. A inteligência ética se desenvolve conforme se descortina o véu do desconhecimento e se enxergam as razões para viver de maneira a perceber equivalentemente pelo que proporcionamos a nós e aos outros. Está na educação infantil a enorme oportunidade de investir qualitativamente na moral e influenciar a sociedade a mudanças que hoje são necessárias para a sobrevivência.

Além de ser contundentemente formadora dos aspectos críticos e sensíveis, vale salientar que a literatura e, por sua vez, a leitura, deve ser um momento privilegiado de prazer (SIQUEIRA NETO, 2007). A narrativa, por exemplo, sempre se constituiu relatos essenciais da capacidade humana de criar e fabricar fantasias. Desde os tempos mais remotos o homem começou a narrar e o seu olhar de contemplação ao deparar-se com o universo desconhecido e até então estranho.

O fato é que o ser narrativo inerente ao homem, o fez mergulhar no estado contemplativo, ou mesmo o pensamento ainda não totalmente elaborado pelo ser racional que se erguia e penetrava na cadeia simbólica e significantes que pertencem ao mundo da palavra, assim o homem, como um passe de mágica passa do seu estado selvagem para dar os seus primeiros passos na direção cultural. Dessa forma mergulhava sua alma na desconhecida realidade a ser explorada, dominada e conquistada, porém, mesmo assim estava de forma condicional, imerso na natureza que se decidiu entre o céu e a terra. Então o mundo historicamente construído pelo homem existe pela possibilidade humana de fabular, fantasiar, imaginar, enfim, narrar.

Em toda a parte, até mesmo na modernidade, reina a narrativa, em todas as potencialidades e pluralidades de sentido diante de uma existência mais complexa onde o conflito entre o bem e o mal parece ser narrativa, coletivo e redentor no qual se pretende sempre alcançar uma explicação para a vida.

Na visão de Amarilha (1997, p.17) “a literatura e a narrativa costuma estar correlatas na escola, no entanto o fascínio de uma boa história ainda parece insuficiente para garantir a presença da literatura no ambiente educativo.” Segundo a autora supracitada a literatura e a narrativa tem sido lembrada na escola mesmo havendo falhas no sistema educacional como exemplo a má formação de

professores e recursos materiais etc., contudo, a literatura não posta ainda no lugar merecido, visto que a mesma tem uma importância fundamental para o processo de formação do leitor.

Pode-se coligir que a literatura pode assumir um papel de suma importância na construção do hábito de ler. O texto literário, mais do que todos os outros, pode proporcionar um prazer incomparável. Infere-se, portanto, que a leitura promovida pelo profissional de Letras deve incorporar-se como momento de reflexão e, acima de tudo, de prazer. Deve ser consciência de todos os profissionais da educação que

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler também é sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem ter a certeza de que se vai amar. (BELLEUGER APUD KLEIMAN 2004, p.15)

Diante das considerações realizadas, vale ressaltar que urge a necessidade de conscientização dos profissionais da educação, para que práticas de leitura inadequadas sejam suplantadas do ensino, para que essas concepções de leitura enquanto momento de reflexão e prazer seja privilegiado e que o desenvolvimento afetivo pelo ato de ler seja pleno. Ler é mais que decodificar, não é aumentar o vocabulário, não é uma “prova” oral, nem tão pouco é instrumento para análise sintática ou morfológica, ler é mergulhar na na imaginação, em mundos distintos, viver diversas emoções, e saber “ser” enquanto individuo capaz de entender e ser a favor ou não do que ler, sentir-se revoltado com ideias e sensibilizado com outras. É preciso entender e fazer-se entender que ler pode ser um momento privilegiado de ensino e, principalmente, de prazer (Siqueria Neto, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os métodos de leitura e sobre o texto literário no Ensino Fundamental, vale ressaltar a necessidade de práticas que suscitem nos alunos e também, no professor, o desejo da leitura, não apenas como decodificação, mas como prática de comunicação social. Pede-se, aqui, dos educadores que promovam atividades através das quais os alunos possam reconhecer o valor do texto e da leitura numa sociedade letrada. Não há receitas a seguir: cada professor, de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser desbravado. No entanto, para que haja êxito na formação do leitor, precisa-se que os métodos de leitura que proporcione a motivação e, por conseguinte, a reflexão e a apreciação estética.

Assim, torna-se de suma importância repensar a condição do professor enquanto promotor do desenvolvimento afetivo do aluno pela leitura, de modo que, o mesmo possa, antes de tudo, identificar-se com a prática da leitura, pois é certo que para formar leitores é necessário que o docente também seja um leitor efetivo, que saiba transmitir o desejo pelo ato de ler e, que saiba transpor todo o mundo místico do texto para seus discentes. Vale ainda salientar a necessidade de proporcionar aos educandos a frequência em ambientes e momentos nos quais o texto e a leitura sejam efetivados como prática social. Levar o aluno a biblioteca, laboratórios de informática, saraus, feiras de leitura, bienais etc. Além, de proporcionar o contato com toda a diversidade de gêneros textuais que permeiam a sociedade.

Como corolário, propõe-se a leitura como uma prática social, de modo a promover o conhecimento e reconhecimento do alunado com o ato de ler e com uma sociedade letrada, de forma que possa perceber na leitura um momento privilegiado de ensino.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINE, Maria da Gloria. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Natal: EDUFRN, 1997.

BASTOS, Rogério Lustosa. **Ciências Humanas e Complexidades**. Projetos, métodos e técnicas de pesquisa. 2 ed. Rio de Janeiro: e-papers, 2009.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de educação básica. Brasília: Ministério da educação, 2008. Volume 1.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua portuguesa. Brasília: A secretaria, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Fundamental. Brasília: A secretaria, 2001.

COBALCHINI, Eloíza Perpétua de Oliveira. **Gênero textual e canção em sala de aula, provocando o despertar do leitor crítico**. Disponível em: <<https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/909-4.pdf>>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2013.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23ed. São Paulo: Perspectiva, 2010

KLEIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore G Villaça. **Argumentação e linguagem**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOMBARDI, Roseli Ferreira; ARBOLEA, Tânia Aparecida. **Estratégias de Leitura Nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_347](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_347)>. Acesso em 10 de Agosto de 2013.

PILETTI, Claudino (org.). **Didática especial**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SEFFNER, Fernando. Leitura e Escrita na História. In: NEVES, Iara C. B. et al (Org.). **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. 6 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. P. 107-120

SIQUEIRA NETO, Armando correia de. A moral na educação infantil. **Construir notícias**. Recife, n. 36, p. 36-40, Setembro. 2007.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. **Criança**. Brasília: s/v, n 40. P. 18-26. Set. 2005.